

6 CULTURA & LAZER



Paulo Coelho

Diálogos 3

O Mistério

(Continuo reproduzindo aqui alguns trechos de conversas com meu mestre, no período de 1982 a 1986)

– O que estamos fazendo nesta Terra?

– Sinceramente? Não sei. Já procurei em muitos cantos, em lugares iluminados e escuros; hoje estou convencido que ninguém sabe – apenas Deus.

– Não é uma boa resposta, para um mestre.

– É uma resposta honesta. Conheço muita gente que irá explicar-lhe em detalhes a razão da existência. Não acredite, são pessoas ainda presas à antiga linguagem, e só acreditam nas coisas que têm explicação.

– Quer dizer que não há uma razão para viver?

– Você não entendeu o que estou dizendo. Eu disse que não sei a razão. Mas claro que existe um motivo para estar aqui, e Deus o conhece.

– Por que não nos revela?

– Revela a cada um de nós, mas numa linguagem que às vezes não aceitamos, porque ela não é lógica – e estamos por demais acostumados a receitas e fórmulas.

“O nosso coração sabe por que estamos aqui. Quem escutar o coração, seguir os sinais, e viver sua lenda pessoal, vai entender que está participando de algo, mesmo que não compreenda racionalmente. Diz a tradição que, no segundo antes da nossa morte, a gente se dá conta da verdadeira razão da existência. E neste momento, nasce o Inferno e o Paraíso.”

– Não entendi.

– O Inferno é, nesta fração de segundo, olhar para trás e saber que desperdiçamos uma oportunidade de honrar a Deus e dignificar o milagre da vida. O Paraíso é poder dizer, neste momento: “Cometi alguns erros, mas não fui covarde: vivi minha vida, e fiz o que devia fazer.” Tanto o Inferno como o Paraíso irão nos acompanhar por muito tempo, mas não para sempre.

– Como posso saber se estou vivendo minha vida?

– Porque, ao invés de amargura, você sente entusiasmo. Essa é a única diferença. De resto, há que respeitar o mistério, e aceitar – com humildade – que Deus tem um plano para nós. Um plano generoso, que nos conduz em direção a Sua presença, e que justifica estes milhões de estrelas, planetas, buracos negros etc. que estamos vendo nesta noite, aqui em Oslo (estávamos na Noruega).

– É muito difícil viver sem uma explicação.

– Você pode explicar por que o homem necessita dar e receber amor? Não. E você vive com isso, não vive? Não apenas você vive com isso, como é a coisa mais importante da vida: o amor. E não existe explicação nenhuma.

“Da mesma forma, tampouco há explicação para a vida. Mas existe uma razão para estarmos aqui, e você precisa ser humilde o suficiente para aceitar isso. Confie em minhas palavras; a vida de cada um dos seres humanos tem um sentido, embora ele cometa o erro de passar grande parte do seu tempo na Terra buscando uma resposta, enquanto se esquece de viver. Posso lhe dar um exemplo de uma época em que cheguei perto de entender tudo isso. Eu tinha comparecido à festa de comemoração dos 50 anos da minha formatura do ginásio. Ali, na escola onde estudei enquanto adolescente, encontrei muitos amigos. Bebemos, fizemos as mesmas piadas de meio século atrás. Em um dado momento, olhei para o pátio da escola. Então, me vi criança, brincando com eles, olhando a vida com surpresa e intensidade. De repente, aquela criança que eu fui pareceu ganhar forma e se aproximou-se de mim.”

“Olhou-me nos olhos, e sorriu. Então, eu entendi que não havia traído os meus sonhos de infância. Que a criança que tinha sido um dia, ainda estava orgulhosa de mim. Que a mesma razão que eu tinha para viver quando criança continuava viva em meu coração.

“Procure viver com a mesma intensidade de uma criança. Ela não pede explicações; mergulha em cada dia como se fosse uma aventura diferente e, de noite, dorme cansada e feliz.”

▼ Paulo Coelho é escritor brasileiro traduzido em 51 idiomas, autor de best-sellers como *O Diário de Um Mago*, *O Alquimista* e o recém-lançado *O Vencedor Está Só. Ser Como o Rio que Flui*, coleção de colunas publicada neste espaço, está à venda em todas as livrarias. Site: paulo@paulocoelho.com.br



Marina, Pedro e Luciana em conflito: Marina (à esq.) seria madrinha de casamento de Luciana mas, dias antes da cerimônia, apaixonou-se pelo noivo

o dramático TRIÂNGULO

Trama traz à tona o papel da ética nas relações

Miriam Gimenes

Luciana amava Pedro, que amava Marina, que amava Pedro. A frase até parece fazer parte do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, mas trata-se do triângulo amoroso que é tema central da novela das nove da Rede Globo, *Insensato Coração*, e deve render até o fim da trama.

Embora seja fictícia, a história vivida pelos personagens de Paola Oliveira (Marina), Eriberto Leão (Pedro) e Fernanda Machado (Luciana) também pode acontecer na vida real. E assim como o desfecho – em que a noiva traída morre – este tipo de relacionamento pode ter um fim traumático.

A especialista em relacionamentos Regina Vaz diz que, em caso de uma situação como essa, o importante é primar pela ética. “No momento em que me apaixono e não sei que o outro está noivo, tudo bem. Mas após descobrir que



Miguel apaixonou-se pela noiva do irmão; só no fim da trama Jorge o perdeu

está comprometido com minha amiga, por que dar continuidade?”, questiona.

Nesses casos, a melhor opção é usar de sinceridade: se a paixão é fugaz, conte à amiga o que está acontecendo e o noivo, por sua vez, que desista do casamento. É o melhor caminho para que ninguém saia magoado. Foi o que aconteceu na novela. Mesmo sabendo pela própria Marina do romance, Luciana forçou uma viagem com Pedro, que já havia desistido do casamento. A insistência virou tragédia:

o avião em que os dois viajavam caiu após a decolagem e a moça morreu.

Regina é enfática: diz que ele agiu certo em desistir do relacionamento, que não ia bem, e não deve sentir-se culpado pela morte da ex-noiva. “O mesmo ocorre se um dos dois decide terminar o relacionamento e o outro se mata: a culpa não é de quem terminou. Ele foi coerente.”

O especialista em relacionamentos Thiago de Almeida explica que o triângulo só se forma se a relação inicial está des-

gastada, fazendo com que um dos dois comece a prestar atenção em outra pessoa. “A nós cabe a decisão de contar com o parceiro para superar imprevistos, romper ou continuar com a relação em paralelo”, acrescenta. É o livre-arbítrio.

Foi o que aconteceu com Luciana (Alinne Moraes) de *Viver a Vida*, de Manoel Carlos. Ela optou por romper a relação com o noivo Jorge (Mateus Solano) quando viu-se apaixonada pelo cunhado Miguel. Ela encontrou nele o que há muito não via em Jorge.

VIDA REAL

Regina diz ainda que existe o outro lado: aquelas que sabem que o marido tem uma amante e ainda assim mantêm o relacionamento. “Triângulo (amoroso) existe desde o Império Romano, mas até quando vamos alimentar isso?”, questiona, acrescentando que esta atitude é sinal de anulação e submissão feminina, culturalmente implícita na sociedade.

Os especialistas ressaltam que se deve ter atitude sim, mas nunca perder a cabeça. “Os casos de assassinato ou suicídio geralmente são associados a patologias da própria pessoa que cometeu o ato. Mas estes são casos extremos de triângulo amoroso”, finaliza Thiago.▲

CROSP: 27150

ABC
ODONTOABC

Sorriso bem cuidado

FAÇA UM CHECK-UP DENTAL PREVENTIVO e evite tratamentos caros, complexos e demorados!

Marque um horário ainda hoje com a Dra Maria Christina M. Moura Gonçalves e equipe e saiba porque check-ups frequentes evitam doenças e prolongam a vida!

Rua Rio Branco, 451 - Centro - SBC - SP
Fone: 11 4123-0022
Email: odontoabc@odontoabc.com.br
Site: www.odontoabc.com.br

Dia 11 de fevereiro
Sexta-feira

www.pesadadospescadores.com.br

TRADIÇÃO

Informações (11)4554-0535

História

▼ Não são apenas as novelas que gostam de usar como tema o triângulo amoroso. Óperas, obras literárias, cinema, músicas e peças teatrais têm esse tipo de relacionamento como um dos preferidos para permean o trabalho artístico.

Quem não se lembra do romance *O Primo Basílio*, que virou tema de minissérie? Na obra de Eça de Queiroz, a romântica Luisa casa-se com o dedicado Jorge, com quem vive feliz até aparecer o primo, o bon-vivant Basílio. Ele destrutura o casal e seduz a moça, que acaba por trair o marido. Após ameaças da empregada Juliana,

que descobre o caso, Luisa fica doente e, tempos depois, morre.

Há também a incerta traição de Capitu, de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Bentinho, seu marido ciumento, acredita que a amada o trai com o melhor amigo, Ezequiel. Mesmo que tenha sido imaginação de Bentinho, é o triângulo amoroso mais famoso da literatura brasileira.

Há também o lendário *Dona Flor e seus Dois Maridos*, romance de Jorge Amado, e a atual série da Globo *Aline*, um relacionamento triplo consentido, cuja segunda temporada vai ao ar no dia 3.

MG